

Corujinha

Sinpro PE na luta da campanha salarial.

Em um período turbulento, onde a sociedade foi forçada a parar seus passos e pensar em uma nova forma de caminhar, a classe de professores se reinventaram para continuar passando conhecimento de um jeito seguro. E ainda que não haja uma contenção fortalecida do novo coronavírus, parte desta sociedade foi imposta à voltar para suas rotinas pré-pandemia.

E embora protocolos de segurança sejam obrigatórios para conter a disseminação, não há de fato uma certeza de contenção. Prova disso são as inúmeras denúncias feitas ao sindicato de contágio em sala de aula e protocolos mal executados. O Sinpro Pernambuco defende que o modelo de ensino remoto é a melhor alternativa até que um controle maior sobre o avanço do vírus seja estabelecido.

Além disso, o sindicato segue na luta, tendo como desafio posto à campanha salarial, a renovação da **Convenção Coletiva de Trabalho**, preservando os direitos e a conquista de reajustes salariais para a categoria. Duas tarefas que com o ambiente de crise econômica e sanitária, tornou-se mais difícil e sendo assim, passa a necessitar de maiores esforços do sindicato e categorias.

Em 2020, apenas 10% das categorias de trabalhadores conseguiram renovar suas Convenções Coletivas de Trabalho, com o Sinpro Pernambuco incluído nessa pequena fração, também conseguindo, ao contrário de tantas outras entidades sindicais, um reajuste salarial.

Neste ano, ainda marcado pela pandemia, embora com outras feições, o sindicato segue na para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho, com reajustes satisfatórios e com as devidas regulamentações do ensino remoto.

Sobe número de óbitos por profissionais da educação.

Profissionais da educação ultrapassam profissionais da saúde em relação aos números de morte por Covid-19. De acordo com as pesquisas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), no primeiro trimestre de 2021, 961 professores foram a óbito, um crescimento de 106% comparado aos três meses anteriores.

Os dados comparados ao levantamento realizado pela Rede Escola Pública, mostra que um maior investimento no ensino remoto, vários profissionais da educação teriam suas vidas salvas.



Imagem: Getty Imagens

Utilizar a máscara certa traz mais segurança.

Em situações onde não se pode seguir o isolamento social, e ainda por cima, ter que frequentar lugares de alto contágio, usar o melhor tipo de máscara diminui o risco de contaminação. Segundo especialistas, o modelo que ranqueia o primeiro lugar são as máscaras PFF2, comumente utilizadas pelos profissionais de saúde.

Com o alto poder de proteção, sendo sua porcentagem mínima de 94%, as máscaras PFF2 podem ser encontradas a partir de R\$ 3,90. No site **PFF para Todos**, há o rastreamento de locais de compras por todo o Brasil.

Mas algumas recomendações devem ser seguidas ao se comprar o modelo PFF2, sendo elas: ater-se aos elásticos da máscara, que devem ser presas atrás da cabeça e não nas orelhas, além de não possuir costura. As PFF2 necessitam também apresentar a Certificação do INMETRO. A Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda o modelo sem válvula, pois impede que o ar que sai da máscara seja filtrado.

O tempo de uso é de 8 horas diárias, independente se a máscara apresentar umidade, as gotículas expelidas não reduzem o poder de filtragem. As PFF2 seriam descartáveis, porém com a alta demanda em tempos de pandemia, a reutilização é recomendada. Para isso não se faz necessário lavagem com água e sabão ou álcool, pois causaria danos ao material. Apenas é preciso deixá-la repousando em um lugar arejado, sem sol, por no mínimo 3 dias. Embora a média de quantidade seja definida em 5 vezes, o número de reutilização pode variar dependendo do tempo de uso e da situação, enquanto a máscara possuir uma boa vedação impedindo a passagem de ar, ela pode ser reusada.

Para mais informações, acesse: pffparatodos.com.